Revista Brasileira da Pesquisa Sócio-Histórico-Cultural e da Atividade

Brazilian Journal of Socio-Historical-Cultural Theory and Activity Research

Volume 1 | Número 1 | Ano 2019

ISSN 2596-268X

OS CADERNOS DE VIGOTSKI: UMA SELEÇÃO

Vygotsky´s notebooks: a selection

Eduardo Moura da Costa[1]
João Batista Martins[2]

Resenha

Sem sombra de dúvidas, a recente publicação do livro Vygotsky's Notebooks: A Selection, editado por Ekaterina Zavershneva e René van der Veer (VYGOTSKY, 2018a), é o maior acontecimento no campo dos estudos na perspectiva histórico-cultural dos últimos anos. Este trabalho, a publicação dos cadernos de anotações de L. S. Vigotski, escritos no período de 1912 a 1934, nos revela Vigotski em processo de construção. Por meio desses manuscritos, podemos vislumbrar seu "laboratório" intelectual em desenvolvimento. A partir deles, é possível nos apropriarmos da emergência, percurso e formulações de temas desenvolvidos por Vigotski antes do seu desfecho, que acabaram culminando em textos que foram publicados ou preparados para publicação.

A novidade dessa publicação é, ainda, a possibilidade de nos defrontarmos com assuntos que não apareceram em seus trabalhos publicados. Alguns materiais oriundos do arquivo pessoal de Vigotski já estavam disponíveis, tais como, as anotações intituladas "Concrete Human Psychology" (VYGOTSKY, 1989), publicado no Brasil sob o título "Manuscrito de 1929" (VIGOTSKI, 2000), e o texto "O método instrumental em psicologia"(VIGOTSKI, 2004a), que serviu de base para uma conferência proferida em 1930. No entanto, o conjunto de textos agora publicados revelam anotações que vem a público pela primeira vez.

Tal empreendimento editorial somente foi possível como consequência da abertura dos arquivos de Vigotski por sua família em 2006. Segundo Zavershneva (2010), o estudo do arquivo tinha como objetivo principal a

[1] Doutorando em Psicologia pela Universidade Estadual Paulista – UNESP. Email: eduardomcbr@yahoo.com.br
[2] Universidade Estadual Paulista – UNESP.Email: jbmartin@sercomtel.com.br

compilação dos seus escritos com a perspectiva de publicação das suas obras completas.

O plano era estruturar a nova edição das obras de L. S. Vigotski cronologicamente, acompanhadas de um detalhado comentário textual e fotografias do arquivo, e da atualização das referências históricas; o posfácio para cada volume forneceria uma análise detalhada das ideias de L. S. Vigotski relacionada a cada período de seus escritos e mostraria a continuidade dessas ideias no contexto de toda a sua carreira científica. A principal fonte para os trabalhos reunidos foram os arquivos da família de L. S. Vigotski. Nossas tarefas foram realizar um inventário completo do arquivo, procurar por manuscritos desconhecidos, restaurar os textos autênticos das obras já publicadas de Vigotski e compilar um esboço de suas obras completas reunidas. (ZAVERSHNEVA, 2010, pp. 14-15)

Os manuscritos publicados nos Notebooks foram catalogados, ordenados e transcritos por Ekaterina Zavershneva, pesquisadora da Moscow State University (Rússia). Além disso, ela foi a responsável por adicionar mais de mil notas explicativas. Essas notas auxiliam o leitor a decifrar algumas passagens dos manuscritos ao apresentar a tradução de termos em outras línguas, introduzir autores com os quais Vigotski estava dialogando, contextualizar a psicologia da época, além de demonstrar, em alguns momentos, a relação entre as anotações e sua obra publicada, dentre demais esclarecimentos. René van der Veer, da Faculty of Education da Leiden University (Holanda), foi o responsável pela tradução dos textos do russo para o inglês.

Nessa compilação encontramos materiais que Vigotski escreveu em diários, cadernos de anotações, cadernos de exercício, recibos de biblioteca, no verso de artigos, prontuários clínicos, mapas, fotos, convites, bem como todo tipo de suporte disponível para suas ideias. Dentre os diferentes temas, encontramos escritos da sua juventude sobre a questão judaica (Capítulos 1 a 4), seu diário escrito durante a sua viagem a Londres (Capítulo 6), estudos de casos clínicos (Capítulos 12, 20, 22, 26, 27 e 29), rascunhos de artigos e livros (Capítulos 8, 11, 16, 21, 22, 27 e 29), material de preparação para conferências (Capítulos 8, 9, 11, 12, 17, 20, 22, 24 e 29), informes de pesquisas em andamento (tais como dos resultados parciais das pesquisas realizadas por Luria no Usbequistão, que figuram nos capítulos 12 e 16), anotações de palestras ministradas pelos seus companheiros de grupo de pesquisa (Capítulos 15 e 16) ou de conferencistas externos como Kurt Lewin (Capítulo 24) e projetos de publicações que não se concretizaram (Capítulos 8, 13, 15, 17 e 19).

Convém destacar a dificuldade para decodificarmos o pensamento de Vigotski nesse volumoso conjunto de anotações. Algumas reflexões são ideias

bem desenvolvidas, já outras podem ser caracterizadas como assinalamentos sobre um mesmo problema. Cabe registrar que esses materiais possuem um caráter eminentemente pessoal, isto é, tinham apenas a função de auxiliar Vigotski em seus estudos e organizar suas atividades práticas e institucionais. Eles não foram pensados para serem publicados, diferente de manuscritos que foram produzidos com esta intenção, mesmo não o sendo por razões diversas, como, por exemplo, “O Significado Histórico da Crise da Psicologia” (VIGOTSKI, 2004b).

Sob esse ponto de vista, podemos pensar esses manuscritos como a expressão de sua “fala interna”. Vale lembrar que para Vigotski a função da fala interna é a de organizar nosso pensamento e nossa ação. A dificuldade aumenta na medida em que, muitas vezes não temos o “subtexto” que completaria o significado contido nas suas formulações. Seja porque os materiais necessários para tal contextualização foram perdidos, seja porque desconhecemos as referências feitas por Vigotski ou mesmo porque elas estavam “predicadas”, isto é, que apenas teriam sentido para ele e para mais ninguém. Assim, muito do material ficará inevitavelmente sem compreensão. Por outro lado, o contexto pode ser alcançado cotejando as passagens com as publicações diretamente ligadas a elas, como por exemplo, as reflexões contidas nos Capítulos 21 e 22, que formam a base para o livro Pensamento e Linguagem.

Seria impossível sumarizar aqui todas as reflexões de Vigotski divididas nos vinte e nove capítulos. Dessa forma, apresentaremos alguns achados que podem orientar as pesquisas futuras e trazer uma nova luz sobre o processo de construção do projeto vigotskiano para uma psicologia científica. Dividiremos essa breve exposição agrupando os escritos tendo a temática como foco de exposição.

Os problemas do método da psicologia figuraram nas reflexões de Vigotski durante toda sua vida. Nas suas anotações privadas, tais preocupações aparecem em diferentes momentos após 1925. O primeiro conjunto de anotações a tratar desse tema são os “Cadernos de Zakharino” (Capítulo 7). Esses cadernos foram escritos enquanto Vigotski estava internado para o tratamento de saúde entre novembro 1925 e maio de 1926. Nestes escritos existem reflexões que alguns meses depois seriam desenvolvidas em outro manuscrito de forma mais acabada, conhecido como “O Significado Histórico da Crise da Psicologia”. Durante esse período, Vigotski estava em processo de reorientação do seu projeto de pesquisa. Ele refletiu sobre a origem social da consciência, sobre o papel ativo do homem em contraposição a passividade animal, sobre o problema psicofísico, e sobre o objeto da psicologia. Além disso, teve como centro da sua análise os métodos de estudo do fenômeno psicológico,

que naquele momento tinha como temas centrais a abstração, o "método reverso", o principio dialético da superação e a reconstrução do fenômeno. Pouco mais de um ano após seu tratamento no hospital de Zakharino, vemos por meio de outro manuscrito, intitulado "O método instrumental" (Capítulo 9), os primeiros esboços do método que iria orientar sua pesquisa e de seu grupo até o final da década de 1920.

Na década de 1930, Vigotski percebeu que o método instrumental era insuficiente para o estudo da consciência. Em 1932, ele escreveu que focalizou a atenção no signo em detrimento da operação com o signo, fato que levou a uma visão do signo "como algo simples que passa por três etapas: mágica, externa e interna" (Vygotsky, 2018a, p. 274, grifos do autor). No mesmo ano, ele afirmou que faltou um método análogo ao método de dupla estimulação (Capítulo 16). O novo método seria encontrado, segundo o autor, na análise do significado. Em outro momento, deste mesmo capítulo, porém em outro conjunto de anotações, ele afirma que errou nas avaliações dos experimentos de Sakhavrov ao se assumir que havia "um conceito e não um sistema" (VYGOTSKY, 2018a, p. 263). Vigotski (2018a) resume essa questão da seguinte maneira:

O signo é o fator mais importante na criação do sistema, mas o signo é apenas parte de todo o processo, cujo outro polo e parte interna integral é o significado, sem o qual não há o completo entendimento da operação com o signo. (p. 257)

Ainda no capítulo 16, temos um vislumbre das diferenças teóricas que distanciaram Vigotski de Leontiev, no final da década de 1930. Em alguns momentos, Vigotski expressa essa diferença. Ele diz, por exemplo, que Leontiev concebeu a memorização como uma operação não semântica. Em outro momento, ele dá a entender que para Leontiev o significado pertence à ideologia. Vigotski diz que isso seria incorreto. Contrariamente a Leontiev, ele anotou que o significado leva ao sistema.

As diferenças em relação ao Leontiev marcam a fase final da obra de Vigotski, que caminhou da análise externa do signo para a análise interna do estudo do significado. Para ele, a questão do "caminho do estudo do significado é a questão central do estudo" (VYGOTSKY, 2018a, p. 263). Ainda marcando as suas diferenças com relação às proposições de Leontiev, Vigotski completa dizendo que Leontiev olha para trás e não dá o passo decisivo em direção à análise "sêmica". O problema da estrutura sistêmica semântica da consciência passou a ser o centro das reflexões do autor (ver os capítulos 15, 16, 17, 18, 21, 24, 26 e 29), questão que não está presente na obra de Leontiev naquele momento.

Após “a descoberta [de que a] mudança dos significados das palavras e seu desenvolvimento é a nossa descoberta mais importante” (VYGOTSKY, 2018a, p. 287), Vigotski propôs como método fundamental para o estudo da consciência o método sêmico ou semântico. No entanto, conforme os editores dos Notebooks, ele não deixou em lugar algum uma descrição mais detalhada desse método (um esboço pode ser encontrado no capítulo 18).

Relacionado ao problema da consciência, figura em vários momentos nas anotações presentes nos Notebooks reflexões sobre o problema psicofísico. Podemos encontrar anotações sobre esse tema em diversas passagens (ver os capítulos 8, 13, 15 e 16). Até o início da década de 1930, Vigotski colocava como uma tarefa central para a psicologia a resolução desse problema, qual seja a relação entre corpo e mente. Contudo, em uma anotação de 1932, vemos que se processou uma mudança na sua concepção sobre essa questão, mudança essa que acompanha suas descobertas a respeito da análise do significado da palavra. Ele chegou à conclusão de que o problema psicofísico “consiste (...) não na relação entre cérebro e mente (...) mas na relação entre pensamento e fala, que é sua materialização (...)” (Vygotsky, 2018a, p. 251). Em síntese, o autor diz, em outro momento, que existe uma unidade dos processos psicofisiológicos, onde a consciência, que surge das interações sociais, carrega consigo mudanças nas “conexões interfuncionais”, fato que é acompanhado por alterações nos processos psicofisiológicos.

É sabido que Vigotski se utilizou de poucos casos clínicos em seus escritos publicados. Neles, temos, por exemplo, o famoso caso dos três irmãos e sua mãe alcoólatra (VIGOTSKI, 2018b), a apresentação breve de um professor que relata suas alucinações (Vygotski, 2006), e alguns poucos comentários esparsos sobre pessoas reais. Nos cadernos, que agora temos acesso, existem alguns casos de crianças atendidas no Instituto Experimental de Defectologia e na Clínica de Donskaya (Capítulos 12, 22 e 27), o caso clínico da paciente O. (Capítulo 20), casos clínicos que serviram de base para o estudo da doença de “Pick” (Capítulos 22, 24 e 29), descrições de um paciente observado em conjunto com Gita Birenbaum e Blyuma Zeigarnik (Capítulo 26), bem como observações de sua filha Asya (Capítulos 14 e 18). Além desses estudos de caso que estão bem demarcados, existem menções esparsas a Solomon Shereshevskiy em vários momentos (ver, por exemplo, os capítulos 16, 17, 20 e 22). Shereshevskiy foi um jornalista Russo que possuía uma memória excepcional baseada na sinestesia. Seu caso foi detalhadamente tratado por Luria (1968). Vigotski, nos vários momentos que se refere a Shereshevskiy, ressalta a importância da investigação das pessoas que habilidades excepcionais como um dos caminhos para o estudo da consciência, assim como salientava o papel das pesquisas

sobre o desenvolvimento ontogenético e o estudo de casos clínicos. Em uma de suas anotações, ele reforça que “Shereshevskiy deve ser polido como um diamante; um diamante brilhante e precioso que vai cortar a estrutura de nossos problemas e resolvê-los como um diamante corta o vidro” (p. 272).

É possível observar o diálogo de Vigotski com diversos autores clássicos e contemporâneos. Constatamos um diálogo intenso com Bérgson e Lenin (Capítulo 10), que serviram como interlocução para reflexões sobre o problema do conceito. No capítulo 13, são apresentadas diversas anotações de Vigotski que forneceram a base para seu inacabado “Estudos sobre as emoções”, no qual Espinosa é o seu interlocutor principal, justamente com Descartes, James e Lange, dentre outros. Em outros momentos, vemos Vigotski citando Piaget. Em uma das referências ao psicólogo genebrino, Vigotski critica sua concepção sobre a natureza da fala egocêntrica infantil (Capítulo 12). Também é digno de nota o diálogo com Kurt Lewin (Capítulos 24, 28 e 29, por exemplo). Este psicólogo alemão exerceu forte influência em Vigotski. Seu método genético-causal, bem como a teoria do campo influenciaram fortemente seus últimos anos de produção. No entanto, como é de praxe, Vigotski se apropria criticamente ao trazer a teoria do campo de Lewin para sua concepção do significado, ao propor a existência da relação entre campo externo e campo semântico. As observações dos pacientes K. e Z. (Capítulos 22, 24 e 29) foram fundamentais para lançar hipóteses sobre a relação unitária entre intelecto e afeto e mostrar a relação entre pensamento e atividade real .

São expressos também caminhos de pesquisa a serem desenvolvidos que não foram levados a cabo. No capítulo 8, existe o plano de um livro que teria como título Zoon Politicon. Já no capítulo 15, há a intenção de escrita de um livro “sobre a questão do estudo da consciência” (VYGOTSKY, 2018a, p. 243). Datada de 1932, essa anotação é de suma importância para compreendermos a fase final de sua obra. Em outra anotação, provavelmente antes do final de 1932 (Capítulo 17), há o esquema para o escrito de outro livro, com a indicação de que seria em colaboração com Luria e Leontiev. Nele já figura sua intenção em tratar do “problema do sistema funcional em psicologia”, “o problema do sentido (signo e significado)”, “o problema da consciência”, “o desenvolvimento da corrente história em psicologia”, dentre outros temas. Somam-se a esses rascunhos temas de pesquisa que não figuram nos seus escritos publicados. Em anotações para uma conferência ministrada em outubro de 1933, portanto, alguns meses antes de sua morte, Vigotski fez alusões a projetos de pesquisas tais como: estudo das neuroses infantis, abordagem do desenvolvimento do caráter com base na experiência como unidade de análise, análise do sistema psicomotor e o estudo da criança pós-encefalítica.

Vigotski direciona comentários críticos a vários autores em diversos momentos dos manuscritos, dentre eles seus próprios companheiros de trabalho, como já mencionado. Contudo, um aspecto interessante são as críticas recebidas por Vigotski que figuram nos seus manuscritos . Essas anotações possibilitam compreendermos como foi a recepção de suas ideias entre seus pares e o clima político que permeava o ambiente social e acadêmico da época.

Duas anotações são emblemáticas nesse sentido. A primeira diz respeito às anotações de Vigotski sobre uma apresentação feita a especialistas em psicologia militar (Capítulo 13). Os editores esclarecem que não há a informação de quando e onde tal reunião ocorreu. Nessa reunião Vigotski apresentou seus estudos sobre as emoções e foi duramente criticado. Os presentes desaprovaram fortemente sua concepção, alegando que seria "teórica e [que] não lida com o exército vermelho" (VYGOTSKY, 2018a, p. 227). O segundo conjunto de críticas consta na apresentação de Vigotski do plano de um livro, que futuramente culminaria no "Pensamento e Linguagem", a um comitê de membros do Partido que trabalhavam no Instituto de Psicologia (Capítulo 19). Da mesma forma que no caso anterior, não há a datação e o local em que tal reunião ocorreu. No entanto, os editores, com base em algumas informações presumem que essa reunião ocorreu provavelmente em 1932 em Moscou. Um dos críticos possivelmente questionou: "O livro é consistente do ponto de vista da teoria marxista?" (VYGOTSKY, 2018a, p. 313). Na sequência, Vigotski comentou: "Onde não seria marxista [?]". Ele então continua: "historicismo do ponto de vista marxista". Além disso, há as palavras "trabalho" e "cérebro" após essa anotação dando a entender que se tratam de indicações sobre as bases materiais de sua pesquisa sobre o significado, que era o núcleo do projeto do seu livro.

É digno de nota que em diversos momentos como, no conjunto de escritos onde se encontram as referidas críticas, existam páginas faltantes. Nesse momento, por exemplo, Vigotski poderia ter continuado a discussão sobre a base marxista de sua concepção, mas as páginas seguintes se perderam. Outro momento que lamentamos a perda de páginas é no mesmo capítulo das aludidas críticas. Nele há uma carta ao diretor do Instituto Pedagógico de Herzen, na qual Vigotski se defende das críticas sofridas pela "comissão de expurgos". Esses expurgos refletem o recrudescimento da ditadura stalinista, que teve como objetivo eliminar todos os possíveis inimigos do governo. Nessa carta, pelo menos a parte que sobrou, Vigotski se defende da crítica de que sua teoria seria idealista e anti-marxista. Ele alega que tais críticas foram feitas sem discussão prévia e que "acusações levantadas contra a minha teoria são baseadas em mal-entendidos e não correspondem à realidade" (VYGOTSKY, 2018a, p. 316). Ele,

por fim, reitera que seu trabalho está dentro do sistema da ciência soviética e que participou "concretamente da construção de uma psicologia marxista" (VYGOTSKY, 2018a, p. 316).

Para além dos problemas teóricos e práticos contidos nos manuscritos, também é possível vislumbrar algumas passagens biográficas da vida de Vigotski. Observamos sua forte ligação com a questão judaica durante a juventude. Nesse período ele advogou pelo renascimento do judaísmo. Por meio do seu diário escrito durante a viagem feita a Londres, nos deparamos com declarações a sua esposa e impressões da viagem. Além disso, figura seu entusiasmo com a revolução Russa. Mais adiante no tempo, há também o relato de uma cena familiar quando ele descreve um episódio da vida da sua filha Asya. Há ainda uma anotação de um sonho que teve enquanto estava em Leningrado. Somam-se a esses fragmentos de sua vida privada, reflexões sobre sua relação com a morte. Desde o início da década de 1920, em razão do seu adoecimento provocado pela tuberculose, Vigotski esteve constantemente perto da morte. No período em que esteve internado no hospital de Zakharino, ele anotou: "eu estou inclinado para a morte assim como uma pessoa cansada está inclinada para o sono" (VYGOTSKY, 2018a, p. 85). Sobre isso vemos, ainda, uma alusão ao seu desejo de "viver até o segundo plano quinquenal" (VYGOTSKY, 2018a, p. 256). Temos ainda uma última anotação que expressa um balanço sobre sua vida e carreira. Naquilo que provavelmente foram suas últimas palavras escritas, Vigotski afirma: "eu irei morrer no cume como Moisés, tendo vislumbrado a terra prometida, mas sem por os pés nela" (VYGOTSKY, 2018a, p. 497).

Em suma, o que esses cadernos nos mostram é rigorosamente o seu processo de construção daquilo que o permitiu vislumbrar a aludida "terra prometida". Também servem para que tenhamos clareza de que ele próprio reconheceu seus limites para desenvolver tal tarefa. Por outro lado, sua contribuição pode ser medida por aquilo que deixou potencialmente. Nesse sentido, auxiliam para que tenhamos consciência de que os seus feitos constituíram um projeto não concretizado e que não deve ser lido como algo estático e relegado ao passado, mas sim como um projeto cujo potencial pode ser continuado, e por isso, pensamos que sua obra deve ser abordada sob uma perspectiva histórica e dialética, uma vez que, como ele mesmo disse "desenvolvimento é no nosso principal método" (VYGOTSKY, 2018a, p. 223).

Referências

LEONTIEV, A. N. 2005. *Study of the Environment in the Pedological Works of L.S. Vygotsky*. Journal of Russian & East European Psychology, 43(4), 8–28. doi: 10.1080/10610405.2005.11059254

LURIA, A. R. 1968. *The mind of mnemonist: A little book about a vast memory*. (L. Solotaroff, Trad.). New York: Basic Books. (Original publicado em 1965).
VAN DER VEER, R. 2000. *Editor's Introduction (Criticizing Vygotsky)*. Journal of Russian & East European Psychology, 38(6), 3–9. doi: 10.2753/RPO1061-040538063
VYGOTSKY, L. S. 1987. *The Problem of Mental Retardation (A Tentative Working Hypothesis)*. Soviet Psychology, 26(1), 78–85. doi: 10.2753/RPO1061-0405260178. (Original publicado em 1935)
_____. 1989. *Concrete Human Psychology. Soviet Psychology*, 27(2), 53–77. doi: 10.2753/RPO1061-0405270253
_____. 2000. *Lev S. Vigotski: Manuscrito de 1929*. Educação & Sociedade, 71, 21–44. doi: 10.1590/S0101-73302000000200002
_____. 2004a. *O método instrumental em psicologia*. In L. S. VIGOTSKI, Teoria e Método em Psicologia (3o ed, C. Berline, Trad., p. 93–101). São Paulo: Martins fontes. (Original publicado em 1982).
_____. 2004b. Significado histórico da crise da psicologia: Uma investigação metodológica. In L. S. VIGOTSKI, *Teoria e Método em Psicologia* (3o ed, C. Berline, Trad., p. 203–421). São Paulo: Martins fontes. (Original publicado em 1982).
_____. 2006. Desarrollo de las funciones psíquicas superiores em la edad de transición. In L. S. *Vygotski, Obras escogidas IV. Psicologia infantil*. (2o ed, L. Kuper, Trad., p. 117–204). Madrid: Visor. (Original publicado em 1930-31).
_____. 2018a. *Vygotsky's Notebooks: A Selection.* (E. Zavershneva & R. van der Veer, Eds.). Singapore: Springer.
_____. 2018b. Quarta aula: O problema do meio na pedologia. In Z. R. Prestes & E. Tunes (Orgs.), *Sete aulas de L.S. Vigotski sobre os fundamentos da pedologia* (Z. R. Prestes, E. Tunes, & C. C. G. Santana. Trads., p. 73–92). Rio de Janeiro: E-Papers.
ZAVERSHNEVA, E. 2010. *The Vygotsky Family Archive (1912–1934)*. Journal of Russian and East European Psychology, 48(1), 14–33. doi: 10.2753/RPO1061-0405480101